

Foto: Viviane Lacerda



Animais são retirados dos ninhos ainda filhotes para serem comercializados no mercado clandestino

O atual período de reprodução dos psitacídeos, grupos de espécies de aves como papagaios, araras e periquitos, liga o alerta do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF/MG) para os riscos gerados pelo tráfico desses animais. Aves importantes para o equilíbrio ecológico do planeta, elas atuam como polinizadoras e dispersoras de sementes, contribuindo para a regeneração de áreas degradadas. No entanto, correm riscos justamente em seu período de reprodução. É nesta época que os filhotes são retirados da natureza, em condições precárias, para alimentar o tráfico. Estudos mostram que, para que um papagaio chegue à residência de um comprador, de forma clandestina, outros nove morrem.

Foto: Viviane Lacerda



Papagaio é o exemplo de psitacídeo que mais sofre com o tráfico, segundo o IEF

Quando apreendidos em Minas Gerais, eles vão para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Ce8as). Em setembro e outubro, a unidade de Belo Horizonte, que tem gestão compartilhada entre o IEF e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), já recebeu cerca de 1,8 mil animais, a maioria psitacídeos, enquanto trabalha com uma média de atendimento de 450 animais por mês.

O que leva a esse cenário, na avaliação da médica veterinária do IEF, Érika Procópio, é a vontade e interesse das pessoas de terem em cativeiro esse tipo de animal, pois muitos aprendem a imitar sons humanos. O Brasil é o país com maior número de espécies de psitacídeos no mundo. São 87 residentes no território nacional. Além da habilidade em imitar sons, elas chamam a atenção pela exuberante coloração da plumagem.

As pessoas acham que eles estão falando, o que gera um tráfico gigantesco dessas espécies, avalia a veterinária. A principal espécie de psitacídeo vítima dos traficantes é o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), que virou alvo principal por ser a maior capacidade de imitar sons. Cada fêmea pode botar de dois a quatro ovos, incubando-os por 23 dias. O macho, por sua vez, é responsável por cuidar dos filhotes.



policiais registrarem os autos de infração e garantirem a cunicação administrativa. A corporação registrou 94 casos de tráfico de animais em 2017, contra 100 em 2018 e 85 de janeiro a outubro de 2019 em todo o estado. Nesse sentido a Polícia Militar de Minas Gerais, através do Comando de Policiamento de Meio Ambiente, tem desenvolvido diversas operações de fiscalização e em todo o Estado para evitar e coibir esses e outros crimes ambientais. Além disso, de

